

ID: 116374021

01-03-2025

ENQUADRAMENTO

TRABALHO TEMPORÁRIO EM PORTUGAL: SECTOR EM RETRACÇÃO HÁ QUASE DOIS ANOS

Em comparação com Novembro do ano passado, registaram-se menos 2430 colocações temporárias de trabalhadores, observando-se ao mesmo tempo uma retracção no índice TT pelo 23.º mês consecutivo.

O sector do trabalho temporário em Portugal continua a evidenciar sinais de retracção, conforme revelam os dados do barómetro do Trabalho Temporário da Associação Portuguesa das Empresas do Sector Privado de Emprego e de Recursos Humanos (APESPE RH), em parceria com o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE).

O Índice de Trabalho Temporário (Índice TT) de Novembro de 2024 fixou-se em 0,92, mantendo-se abaixo de 1 pelo 23.º mês consecutivo. Em comparação com Novembro de 2023, registaram-se menos 2430 colocações, totalizando 29 087 colocações no

mês em análise. A média dos últimos 12 meses situa-se nos 29 714 trabalhadores colocados.

No que diz respeito ao volume de facturação, medido pelo índice baseado nos vencimentos brutos pagos no âmbito das colocações temporárias, o valor registado foi de 0,95. Embora abaixo do verificado no mesmo período do ano anterior, este indicador mostra-se superior ao Índice TT, o que pode traduzir-se numa ligeira recuperação na remuneração média dos trabalhadores temporários.


Um dos dados mais evidentes das conclusões deste barómetro, de Novembro de 2024, foi o aumento da proporção de contratos com trabalhadores do género feminino, que aumentou para

46,1% - representando um crescimento de 0,6 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior e de 1,4 p.p. em relação a Novembro de 2023.

A análise por faixas etárias revela que 43,5% dos contratos abrangeram trabalhadores com menos de 30 anos. No entanto, verificou-se uma ligeira redução na proporção de contratos para os mais jovens (-0,3 p.p.), com esse recuo a reflectir-se num ligeiro aumento dos contratos para a faixa dos 25 aos 29 anos.

Quanto ao nível de escolaridade dos trabalhadores temporários, a maioria das colocações envolveu indivíduos com ensino básico (59,3%), seguidos pelo ensino secundário (32,3%). Registou-se ainda uma diminuição na procura por





Em Novembro de 2024, a proporção de contratos temporários de mulheres subiu para 46,1%, crescendo 1,4 p.p. face ao período homólogo.

trabalhadores com licenciatura (-0,4 p.p.), compensada por ligeiros aumentos na procura de trabalhadores com ensino básico e secundário.

A nível sectorial, a maior parte das colocações em Novembro ocorreu no sector do “Fornecimento de refeições para eventos e outras actividades de serviço de refeições”, responsável por 9,5% do total dos contratos celebrados. Outros sectores com forte recurso ao trabalho temporário incluem a “Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis” (8,1%), as “Actividades auxiliares dos transportes” (7,6%), os “Estabelecimentos hoteleiros” (4,3%) e as “Actividades de serviços administrativos e de apoio” (3,8%).

As funções mais procuradas neste regime de trabalho enquadram-se, essencialmente, em categorias de menor qualificação, com destaque para “Outras profissões elementares” (29,4% do total de contratos), “Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes” (20,2%), “Assistentes na preparação de refeições” (9,4%), “Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora” (7,3%), ou “Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares” (6,0%).

Os dados confirmam a manutenção de uma tendência de retracção no sector do trabalho temporário em

Portugal, reforçando a necessidade de um acompanhamento contínuo e de estratégias para dinamizar este mercado. O estudo conclui ainda que existe uma predominância de colocações em sectores como a restauração, a indústria automóvel e os transportes, sublinhando a relevância do trabalho temporário nestes segmentos.

Para os próximos meses, e em jeito de conclusão, a investigação aponta para a necessidade de medidas que incentivem o crescimento sustentável do trabalho temporário, nomeadamente através de programas de qualificação para os trabalhadores e da diversificação dos sectores que recorrem a este modelo de trabalho. ✓